RETIRO QUARESMAL PAROQUIAL - 2024. 23 de março. Sábado da 5ª Semana da Quaresma

“E também para reunir na unidade os filhos de Deus dispersos”

Ez 37,21-28; Sl (Jr 31,10-13); Jo 11,45-56.

1. Coloco-me na presença de Deus, para ouvir o que Ele tem a me dizer:

- Faça silêncio, por alguns instantes, aquiete o seu coração.

- Prepare-se para entrar em oração... Entregue as suas preocupações ao Senhor. Coloque-se, confiante, em suas mãos...
- Peça a graça desta semana. Invoque o Espírito Santo, pedindo que Ele lhe conceda suas luzes e dons.

- Leia, atentamente, os textos da Sagrada Escritura, propostos para esse dia.

- Coloque-se, ativamente, na cena destes textos bíblicos, participando... Saboreie essa Palavra de Vida, de Verdade e Salvação... Procure se deter no que mais lhe chamou atenção.
- Não se esqueça de oferecer para Deus, o melhor de seu tempo...

2. Medito a Palavra de Deus: O que ela diz para mim?

- Na primeira leitura, o profeta Ezequiel anuncia simbolicamente o regresso de Israel do exílio e a reunificação do povo sob a orientação de um só rei-pastor.

- Já aconteceu o castigo anunciado, a deportação para Babilônia, em 586 a. C. Mas se trata de um castigo terapêutico e temporal, em vista da purificação da idolatria e da cura da desobediência.

- A promessa de Deus é uma aliança eterna.

- O Espírito do Senhor repousa sobre o povo, e o povo é chamado a repousar na terra do seu Deus, em paz e em prosperidade.
- Deus está para sempre no meio do seu povo.
- Assim todos ficarão a saber quem é Javé, “o Senhor que santifica Israel” (v. 28), e quem é Israel, o povo santificado pela presença de Deus.

- Como diz o próprio Deus: “Serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (v. 27)...

- No Evangelho, vemos os chefes dos judeus “de cabeça quente”.

- O “sinal” da ressurreição de Lázaro fez precipitar os acontecimentos, e eles decidiram matar Jesus, que se tornara demasiadamente incômodo e perigoso.
- As multidões já o tinham querido proclamar rei, declarando-o libertador da nação. Se continuar assim, os romanos irão intervir e destruir o templo, coisa que, de modo nenhum, pode acontecer.

- Jesus afirmara ser o novo templo, o ponto de convergência de todo o Israel e da humanidade inteira. Mas a sua palavra não foi compreendida.

- Aparece Caifás que intervém com toda a sua autoridade: a eliminação de Jesus é uma exigência de estado. O bem comum exige que seja eliminado. E tudo isto se torna profecia.

- A missão de Jesus consiste, de fato, em reunir os filhos de Deus dispersos e em fazer de todos os povos um povo novo, na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

- É o que acontece, porque Ele dá a vida “pelos” homens, ou seja, por todos nós, toda a humanidade.
- Enquanto os judeus levam por diante o processo histórico, o Pai vai realizando o seu desígnio de salvação, graças à adesão filial de Cristo à sua obra.
- O evangelista João nos ajuda a passar da história à teologia.

- Deixo-me conduzir pela graça de Deus? Esforço-me para deixar as “trevas” do pecado e seguir na “luz” de Deus? Esta Quaresma tem me ajudado a fazer o “êxodo” necessário em minha vida? O que move o meu coração, sentimentos de “eliminar” as pessoas ou de acolhimento e serviço? Como tenho acolhido, em minha vida, o desígnio da salvação de Deus?

3. Reze à luz dessa Palavra:

- Caifás afirma que Jesus deve morrer em nome dos interesses superiores da nação.

- O evangelista João acrescenta que deve morrer, não só pela razão invocada, mas também para reunir os filhos de Deus dispersos: “Não só pela nação, mas também para congregar na unidade os filhos de Deus que estavam dispersos”.

- A morte de Jesus realiza, de modo inimaginável, aquilo que já fora anunciado por Ezequiel, quando da dispersão e do cativeiro na Babilônia: “Eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações, por onde se dispersaram; vou reuni-los de toda a parte e reconduzi-los ao seu país”.

- Para realizar a unidade do povo de Deus, aqui se mostram dois caminhos: o

dos Judeus, que passa pela morte de Jesus, para evitar a reação violenta dos romanos contra o templo e contra a nação...

- O outro é o caminho de Deus, inconscientemente expresso por Caifás: “Convém que morra um só homem pelo povo”.

- A morte de Jesus realiza a unidade e a garante com a sua presença no meio de nós como verdadeiro Templo de Deus.

- Pede, em sua oração, essa graça a Deus de ter presente em sua vida o imenso amor d’Ele por você… Assim Deus amou o mundo, não poupou a vida de seu Filho, mas a entregou pela nossa salvação...

Oração

Senhor Jesus,

durante este tempo da Paixão, quero recolher-me diante do realismo da tua cruz.

Vieste ao mundo para nos tornar participantes da maravilhosa promessa de que Deus é tudo em todos.

Essa promessa, todavia, não suprime os conflitos, nem nos dá a paz de um modo qualquer.

De fato, Tu mesmo entraste no centro do conflito que dilacera o coração humano, levando até ele a vitória do amor,

uma vitória alcançada mediante a loucura da cruz e pelo sacrifício da obediência que coincide com a glória eterna.

Ajuda-me a percorrer também esse caminho, para entrar na glória, que começa desde já.

Que jamais eu ceda à tentação de fugir do combate, permitindo que a divisão se radique no mundo,

e fazendo coro com os teus inimigos.

Ajuda-me a aceitar generosamente a luta, confiando na tua graça, invocada na oração.

Assim participarei, desde já, na vitória definitiva do amor e na alegria do Pai.

Amém.

4. Da contemplação para a ação:

- Cristo está conosco para nos reunir e reconciliar, de acordo com o projeto do Pai.

- Para isso, Ele morreu e ressuscitou.
- A obra da redenção, que Ele realiza, no coração do mundo, passa pela reconciliação e pela unidade do seu povo.

- A reparação, que queremos viver, pessoal e comunitariamente, é também "cooperação na obra da redenção" de Cristo "no coração do mundo".

- Queremos ser, com Ele, "servidores da reconciliação", em união "com a oblação reparadora de Cristo ao Pai pelos homens".

- Na nossa solidariedade com Cristo, nada de essencial temos para Lhe dar; é apenas solidariedade de comunhão com Ele (Gal 2, 20), completando na nossa "carne o que falta aos sofrimentos de Cristo pelo Seu Corpo que é a Igreja" (Cl 1, 24).

- Não se trata dos sofrimentos de expiação como os de Cristo, já completos e perfeitos em si mesmos, mas das tribulações apostólicas que Cristo sofreu, por primeiro, por causa do anúncio do Reino.

- O Apóstolo Paulo revive esses sofrimentos ao anunciar a Boa Nova aos pagãos.
- De acordo com Santo Agostinho estas tribulações são de todos os cristãos, e, com maior razão, de todo aquele que por vocação e por um carisma de oblação reparadora, é chamado a sofrer pela propagação do Evangelho em união com Cristo.

- A quaresma é tempo propício para renovar a comunhão filial com Deus e a comunhão fraterna de irmãos e irmãs...

- Faze isto e viverás… Lembre-se: Deus não falta, mas a gente tem que colaborar...

Pe. Marcelo Moreira Santiago

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/2337/retiro-quaresmal-paroquial-2024-23-de-marco-sabado-da-5-semana-da-quaresma em 12/05/2024 15:11